verdade em casa é sempre misericordioso e tolerante, porque se enxerga.

Mais uma forma muito frequente de julgamento no meio dos crentes é o que chamamos de teologia torta. Pensamentos do tipo “amigos de Jó” nos levam a críticas injustas, como dizer que “só quem é pecador pode sofrer tanto assim”. Ou ainda a opinião dos bárbaros sobre Paulo, mostrada no livro de Atos 28.4.

É triste que muitas pessoas sejam julgadas como pecadoras porque passam por lutas e tribulações. Em muitos meios evangélicos, se alguém fica desempregado, logo é julgado como um infiel que não dá o dízimo. Esse é o julgamento maligno e cruel que o Senhor condena.

Em João 7.24 Jesus esclarece a ordem de não julgar mostrando que não devemos fazê-lo segundo a aparência, mas podemos julgar segundo a reta justiça.

Por fim, a principal de todas as causas é a falta de amor. Quem ama procura enxergar o melhor no outro. Certamente, jamais falamos mal de alguém por quem estamos orando (I Pe. 4.8).

**2. NÃO DEIS PÉROLAS A PORCOS (V. 6)**

**a. Quem são os cães e porcos?**

Na Palavra de Deus, cães e porcos são animais imundos e, neste texto, simbolizam aquelas pessoas mencionadas na segunda epístola de Pedro: elas conhecem o evangelho, mas não são salvas (2 Pe. 2.21,22).

Cães apontam para aqueles que conhecem a doutrina, mas não possuem a realidade (Fp. 3.2; Ap. 22.15).

**B. O QUE SÁO AS PÉROLAS?**

As pérolas são nossas experiências espirituais e apontam para o que Deus tem feito em nossa vida.

De acordo com o contexto, as pérolas são também críticas apropriadas que fazemos visando o bem.

**Do livro “21 DIAS COM JESUS NO MONTE” de Aluízio A. Silva (Pastor da Igreja Videira).**

***CAPELA CARISMÁTICA***

**IGREJA DE DEUS PENTECOSTAL DO BRASIL/AM**

Rua Neper da Silveira (antiga Boa Esperança), 606, Vila da Prata

**=UMA COMUNIDADE EM CÉLULAS=**

**Site:** [**www.capelacarismatica.org**](http://www.capelacarismatica.org)

**Pastores presidentes:** Neri & Jeanete Campos

**LINHA DIRETA COM OS PASTORES**

**Mendes: 99165-7946 – Mírian: 99166-5491**

**E-mail: mendes-idpb@outlook.com**

**Pedro(Co-pastor/Tesoureiro):** 99196-3027

**Rose(Supervis.Kids/Livraria):** 99344-2309

**REUNIÕES NO TEMPLO**

**CULTO DE CELEBRAÇÃO:** Dom,17 h. - **TADIV:** 4ª,19 h. - **ORAÇÃO:** 2ª.à 6ª.,18 h.

**PARA CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES**

**C/C: Banco Itaú, agência 6467, conta 02272-6**

Essa e as outras mensagens você encontra no nosso site:

[www.capelacarismatica.org](http://www.capelacarismatica.org).

*“Ore, como se tudo dependesse de Deus e trabalhe, como se tudo dependesse de você” (Joel Goldsmith).*









**16º. DIA – 17/02/2019 – DOM**

**A VIDA NO REINO: NÃO JULGUEIS**

**A VIDA NO REINO: NÃO JULGUEIS**

**MATEUS 7.1-6,12**

**I. NÃO JULGUEIS, PARA QUE NÃO SEJAIS JULGADOS**

**A. DISCERNIMENTO ESPIRITUAL NÃO É JULGAMENTO**

Embora o Senhor não tenha vindo para julgar, sabemos que Ele chamou os fariseus de hipócritas. Se Ele não veio para julgar, como poderia fazer isso? (Mt 23.1-13). Em suas epístolas, Paulo chama os coríntios de carnais e crianças espirituais. Contudo, sabemos que tanto Jesus quanto Paulo não estão julgando, apenas demonstrando discernimento e percepção espiritual.

O Senhor Jesus disse para não julgarmos, mas precisamos compreender que isso não significa que não podemos emitir opinião, ou fazer uma exortação em certas circunstâncias. Certa ocasião, Paulo fala a respeito de Demas e de Alexandre, o latoeiro, como homens mundanos (2 Tm 1.15; 4.10,15), e ele, igualmente exortou a não julgar (I Co. 4.5; 2.15).

Em João 7.24, Jesus coloca o padrão de julgamento: não devemos julgar segundo a aparência, mas segundo a reta justiça. O Senhor até espera que julguemos, mas da forma correta.

Por um lado, a Bíblia diz que não devemos julgar, mas por outro, diz que o homem espiritual julga todas as coisas, mas por ninguém é julgado. Apesar de parecer, a Bíblia não está em contradição, precisamos compreender qual é a maneira correta de abordarmos cada situação.

**B. AVALIAR PESSOAS E SITUAÇÕES DE ACORDO COM A PALAVRA NÃO É JULGAMENTO**

O discernimento não é algo sempre interior. Às vezes temos de dizer o que vemos. Paulo resistiu a Pedro face a face (G1 2.11-21), e Jesus fez o mesmo quando nos advertiu a não dar pérolas a porcos e coisas santas a cães. Como saber quem é porco e cão se não fizermos uma avaliação? Se não possuirmos discernimento espiritual, não temos como saber quem são os porcos.

Jesus, quando chamou os fariseus de hipócritas, estava tendo um discernimento espiritual da religiosidade exterior daqueles homens. Paulo podia avaliar os crentes coríntios porque sabia que eles ficavam bêbados na ceia, eram facciosos e vaidosos a respeito de dons. Não podemos corrigir erros se não houver percepção e discernimento.

A fofoca se enquadra no julgamento que o Senhor condena. Mas se a pessoa em questão for um amigo, filho ou parente que está fazendo algo errado, e queremos um conselho para poder ajudá-lo, então isso não é um julgamento, é apenas uma avaliação para ajudar o outro.

**C. JULGAR É ATUAR COMO JUIZ**

Em primeiro lugar, julgar é atuar como juiz. Nós não podemos atuar como juizes, pois fomos chamados para exercer misericórdia. Um juiz não pode exercer misericórdia, apenas fazer cumprir a letra da lei, trazendo justiça.

Nós, porém, fomos chamados para exercer misericórdia, e não podemos ser juizes e exercer misericórdia ao mesmo tempo.

Essa é uma questão muito séria porque a Bíblia diz que, com a medida que medirmos, seremos medidos. Esse é o principio da semeadura e da ceifa. Tudo o que você e eu plantarmos, colheremos. Se julgarmos as pessoas com braço de ferro, naquele Dia, também seremos julgados com braço de ferro. Mas se escolhermos exercer misericórdia, que é não dar ao outro o que ele merecería, então Deus nos julgará com misericórdia.

Não podemos agir como juizes que não podem exercer misericórdia.

**D. JULGAR É SER CRÍTICO (Rm. 14.13,14; Tg. 4.12)**

Muitas ações são muito próximas do pecado. Um exemplo é a ira: até podemos nos irar, mas a ira está muito próxima de se tornar pecado.

**E. COM A MEDIDA QUE MEDIRMOS SEREMOS MEDIDOS**

Em Mateus 7.2, Jesus mostra o princípio da semeadura e da ceifa. Existem leis de semeadura e para isso não há acepção de pessoas:

Sempre colhemos a mesma espécie que semeamos. Se plantarmos julgamento e crítica, é isso que colheremos, mas se plantarmos amor e misericórdia, alcançaremos misericórdia; Sempre colhemos mais do que semeamos. Se resolvermos ser severos com os outros, receberemos severidade ainda maior. Sempre pensamos nas leis da semeadura quando falamos de dinheiro, mas a Palavra do Senhor é para todos os tipos de palavras que proferimos e atitudes que tomamos.

Se mostrarmos misericórdia para com outros, o Senhor será misericordioso para conosco. Se formos implacáveis para com outros, tão justos e intransigentes com as falhas e fraquezas dos outros, o Senhor tratará conosco apenas com justiça naquele Dia.

Em Lucas 6.37 lemos que se não julgarmos, não seremos julgados; se não condenarmos, não seremos condenados; se perdoarmos, seremos perdoados. Alguns cristãos são mesquinhos demais e, ao criticarem os outros, apontam para cada erro cometido. Contudo, no futuro, Deus tratará com eles da mesma maneira com que tratam com os outros.

**F. POR QUE JULGAMOS?**

O crítico é sempre um hipócrita, disse Jesus. Ele tem uma trave em seu próprio olho, mas quer tirar o cisco do olho do outro.

Este comportamento é chamado na psicologia de mecanismo de projeção. Tendemos a ver no outro aquilo que já existe em nós, mas não admitimos. Vemos no outro porque já temos em nós mesmos. Portanto, quem somos determina como vemos os outros e a vida, e determina o que fazemos. Por isso, quando julgamos a outra pessoa, estamos apenas condenando a nós mesmos, porque nosso julgamento apenas revela o que somos.

A base da projeção é o desejo de nivelar por baixo. E preciso sujar o outro para ficarmos todos iguais. Por ter tantos pecados, queremos que os outros também tenham. Esse é o julgamento do diabo, é carnal e maligno. Deus não aceita esse tipo de atitude e é isso o que Jesus está condenando.

Mas a projeção não é a única causa do julgamento, existem muitas outras que levam uma pessoa a se tornar crítica e até ferina. A mais comum delas é o orgulho, a atitude de se achar sempre melhor que os outros. Quando somos cheios de justiça própria, nos tornamos duros e implacáveis com o outro.

Outra causa do julgamento é a inveja. O invejoso sempre denigre e diminui o outro. Quando nos falta o autoconhecimento, quando não percebemos nosso próprio pecado, nos tornamos cheios de julgamento. Sempre digo que aquele que possui um espelho de